

O
CARAPUCEIRO

30 DE AGOSTO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Invenit, servare modum & ista novere libelli

in re personis, accen. vitiis.

Marcia' ro. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

O ABSOLUTISTA, E O DEMAGOGO.

Que a natureza humana he limitada, e finita não he mister demonstrar, porque he tão certa esta proposição, como que a morte he partilha inevitavel de todos os animaes. As nossas idéas pois, nossos sentimentos, e paixões, e accões tem um termo perfixo, além do qual não nos hão dado passar; e d'aqui a razão, e justiça d'um sabio principio: *quæ virtute em totis rebus está ne moderata: in virtute, si extrema.* O que se gasta de mais he prodigo, ou pendulario, o que he necessario gastar chama-se moderação, e he o que se deve guardar neste respeito. Este res...

mico: até a Religião, primeiro d'os deveres do homem, e quando de toda a sua liberdade declina para hum extremo, e á impiedade, se para 'outro extremo degenera em fanatismo; e he de advertir, que os excessos oppostos produzem quazi sempre identicos efectos. O prodigo, por ex, torna-se tão prejudicial a o Estado, como o avarento, e o fanatico não damnifica menos a sociedade, do que o impio, ou irreligioso.

A Historia, e a quotidiana experiencia nos ensinão, que assim como he fanaticos de Religião, taõ he os he dos sistemas para compozer n'hum, quer n'outro caso, he dirigido por hum egoismo, e comportave. O absolutista he idolo do poder do príncipe, o demagogo

de ambos lizonjeiros, magogo endeeza o Povo, e ambos ao lores ambos interesseiros de e daes, distincções, ou mando. O absolutista, naõ achando sobre a terra argumentos, que sustentem o seu desvario, vai inquietar o Ceo; recorre aos Livros Sanctos, normas da consciencia, e naõ da Politica, ajoõ o throno com o Altar, e se na auctoridade dos Reis naõ huma instituicão social, mas huma immediata emanacão da Divindade, deliciao. que naõ póõ sabida, se naõ no espirito dos velhacos, ou em cerebros, que padecem alguma lezaõ organica. O demagogo, derivando a soberania da simples existencia, colloca o poder indistinctamente na massa do Povo, quer, que todo, e qualquer individuo goze dos direitos politicos só pelo simples facto de ser homem, de maneira que em seu extravagante systema saõ fracções da soberania assim os sabios, como os toloes, o trabalhador, como o ocioso, o rico, e o mendigo, o honrado, e o ladrão, o assazado, e o lelicó, etc. etc. Depois imagina huma paradoxo: denominado *vontade geral*, e della deriva o justo, e o injusto; e chama lei, naõ o que he conforme a os principios eternos da natureza do homem; porém sim a expressãõ dessa intitulada vontade geral; de maneira que quando o Povo Romano invadia, e roubava Nações inteiras; que lhe ficavaõ muy distantes, e o naõ haviaõ offendido, a italia era avarado. e o roubo tornavaõ-se aõs justos; porque eraõ da vontade geral do Povo ambicioso!

O absolutista endeeza o Principe, e naõ tem a miã e a hum es-
 tado de sacerdote des-
 de sacerdote des-
 de sacerdote des-

magogo endeeza o Povo, e todas as suas accões, dá-lhe hum poder illimitado, e discrecional; porque espera ser hum dos escolhidos para a governança, e loquencia-se grandemente á custa do mesmo Povo e a titulo de extremado patriota. O absolutista espreita os caprixos do Povo para amoldar-se a elles, e tudo lle louva, e aplaude; o demagogo consulta a paixãõ dominante do Povo para a lizonjar, e servir. O absolutista caõ tudo: os sedicinosos, perturbadores, revolucionarios; o demagogo chama servos, escravos, e infimes a quantos naõ consentem para a sua elevaçãõ popular; finalmente o absolutista busca o seu interesse, ou gosto particular á sombra do poder do Principe, e o demagogo procura grangear o seu á sombra do poder do Povo. Ambos caminhaõ a o mesmo fim por diferentes meios, ambos saõ cobicosos, e inimigos da sociedade.

E com effeito que differença real há entre o perverso Sejano, privado de Tiberio e hum fabricioso Catilina? Ambos serviraõ ao seus idolos; o primeiro a o ferz Monarca, o segundo ao Povo desenfreado: ambos encherãõ de sustos, de prantos, e mortes a consternada Roma. O sanguinario absolutista, e o bravo monstro Duque Alba se gloriaõ de ter votado á morte tantos mil heros e briosos heroes; o demagogo infernal Robespierre e o demagogo marçalé na occasião de suas execuções de victimas camillaõ e guilhotinaõ por sua sentença, e ainda he a mesma coisa, e a mesma estada, e a mesma Peren-

anciano (creatura de Severo), de Appiano (privado de Gambacorti Principe de Piza), e o celebre Godois (Principe da Paz); não he, nem será menos execrada a memoria de hum Marat, de hum Danton, de hum Courton, Saint Juste, Billaud de Varennes, Barnave, Barrere, e outros muitos demagogos da Revoluçãõ Franceza.

Esta exaggeraçãõ de principios nascido em Luns o cego a ferro e fogo em outros o sistema de sorte que os primeiros querem ver vantagens se não no Governo de hum Principe; os segundos só encontrãõ liberdade, onde existe Republica. Que negueira que deira! Quem não conhece que a França, por ex., he hoje muito mais prospera, do que foi Republica Romana? Quem negará, por outra parte, que os Americanos do Norte são incomparavelmente mais felizes, do que a pobre Hespanha sôb o Reinado do fradesco, e perfido Fernando 7.º? As formas de Governos são e são secundarias: a principal he a civilizaçãõ, e industria dos Povos. Não muito a preço sem duvida as formas livres; e em preço sempre essas duas condições.

Por mais que se cansem os absolutistas, e demagogos por descobrirem a soberania ou poder em qualquer parte, que de facto he, e qualquer paiz o poder he sempre nas mãos dos mais esculptados, e isto, assim em Constantinopla como na America. Não se pode ver que bl...

quead o despota, aqui esta em huma pequena porçãõ de homens mais sagazes, mais emprehedores e felizes; com esta differença porém, que pelos principios da educaçãõ geral os espectralhões da Turquia são huns velhacos muito impostores, e egoistas, e os espectralhões Americanos, por isso que tem costumes infinitamente melhores, são mais bem intencionados, e trabalhãõ para si, e para o bem publico. Estes em ultima analyza he, que são os soberanos de facto, ainda que se o geito se escreva a cada passo, que a soberania rezide no Povo; e os demagogos incluaõ neste numero a todo o animal, que anda em dous pés, e tem o dom da palavra: mas a final de contas os taes creaturas, servos, e idolatras do Povo soberano vão lhe fazendo taes excepções, que por ultimo o poder supremo só rezide real, e perfeitamente em menos da vigesima parte de qualquer Povo.

Todavia bem longe estou de reprovar este fenomeno; porque o poder he synonymo de força regular; como se compadece com os principios da boa ordem, e prosperidade social, que esta força esteja repartida igualmente por hum sabio, e hum tollo, por hum proprietario, commerciante, agricultor, artista, etc.; e hum calaceiro, hum salteador, hum réde policia, etc. etc. Todo o homem, só por que o he, deve sem duvida gozar de todos os direitos civis: mas dos direitos politicos, que são os que propriamente constituem a soberania, só devem gozar o proprietario, o empregado publico, o agricultor, o negociante, o anata te, o capateiro, o pedreiro, e quar

Turquia, americano

tos em fim saesistem do seu trabalho, ou industria. Na collecção destes todos he, que em meu humilde entender reside a soberania de direito; porque estes he, que tem interesse na harmonia, e prosperidade nacional: estes sao' por outro nome os cidadãos activos; os mais dividem-se em passivos, e meros locatarios.

Estes principios não são certamente bebidos na fonte lodosa, e impura do Contracto Social de J. J. Rousseau, e dos furiosos energumenos da Revolução Francesa; são principios extrahidos de Aristoteles, de Cicero, de Benjamin Constant, de Lum Bentham, de hum Conte, de hum Royé-Colard, de hum Guizot, de hum Pagès, de hum Torombert, e outros sabios, escarmentados por hum triste, e funestissima experiencia. Devo finalmente confessar com toda a franqueza, que sei prezado em muito o Governo Republicano; mais muito estúpido cabe que seja quem se não desvive pela prosperidade dos Anglo-Americanos; até inclino-me a crer, que a República será o paradeiro inevitavel do nosso Brazil. Ainda mais entendo (e creio, que ja o publiquei) que nos cumpre aplanar o caminho para esse infallivel resultado; e tal me parece ser o regimen Federativo, de que tanto havemos mister: mas o que não sei approvar he que se queira já o Regime Republicano, para o qual o Brazil não está preparado, attentas todas as suas circumstancias. A Re

publica virá sim a ser quando formos mais industriais, mais morigerados, mais industriosos; quando deixarmos de mercadejar am carne humana, e de tirar quazi toda a nossa subsistencia de braços e raios.

As revoluções Nacionaes, são como as fizicas: não he o homem, que as faz; he a natureza das cousas. Certa quantidade de vapor elevados sobre a atmosphera, ta ^{e rep...} ~~mas~~ ^{de materia} duzem os trovões, o ar, abalaõ a terra, ^{ou} ~~assim~~ ^{em} certo grau de illustração, e de cultura, certos habitos, certas precizões, que pouco, e pouco vão calando o animo dos Povos, trazem por si mesmas as Revoluções, que mudaõ ás vezes inteiramente a face dos Imperios. Promover pois mudanças prematuras, ou he de hum reino ambicioso, ou se há boas intencões, falta a devida prudencia; e neste caso o remedio longe de curar, só serve de exacerbar o mal. Não desconheço, quanto estas minhas doutrinas devem de amargar a certos espiritos vertiginosos, e turbulentos, que entendem, podem fazer-se revoluções como se fazem *fandungos*: mas não importa: basta a approvaçãõ do cordatos, e testemunho da consciencia, que me não argua espalhar principios, que possão perturbar a doçura, e prosperidade da minha Patria, á qual ^{com os seus} ~~com os seus~~ ^{luzes} ~~luzes~~ ^{ventur} ~~ventur~~